

APRENDIZAGENS BÁSICAS EM CIDADANIA NA INFÂNCIA PARA FORTALECER A DEMOCRACIA: RESULTADOS DE UMA AVALIAÇÃO CIDADÃ NO MÉXICO

APRENDIZAJES BÁSICOS EN CIUDADANÍA EN LA NIÑEZ PARA FORTALECER LA DEMOCRACIA: RESULTADOS DE UNA EVALUACIÓN CIUDADANA EN MÉXICO

BASIC LEARNING IN CITIZENSHIP IN CHILDHOOD TO STRENGTHEN DEMOCRACY: RESULTS OF A CITIZEN-LED ASSESSMENT IN MEXICO.

Felipe J. HEVIA¹
Samana VERGARA-LOPE²

RESUMO: O México tem baixa valorização da democracia e uma cidadania frágil. Portanto, a educação para a cidadania é essencial. Isso é estudado em adolescentes e jovens, mas não em meninos e meninas. O objetivo deste artigo é apresentar os resultados de uma avaliação cidadã sobre a aprendizagem básica da cidadania em crianças entre 7 e 17 anos de idade. As análises quantitativas são usadas em uma amostra de 1436 crianças e adolescentes em Yucatan, México. Foram aplicados o questionário Aprendizagens Básicas da Cidadania (ABC) e um questionário de contexto. Resultados: A média das aprendizagens básicas da cidadania é 3,48 (DP = 6,646). Existem algumas relações com gênero, frequência escolar, tipo de apoio público / privado da escola e etnia. Discute-se a necessidade de fortalecer a aprendizagem básica da cidadania infantil, que permita reverter a baixa valorização da democracia no país e promover uma construção cidadã substantiva.

PALAVRAS-CHAVE: Educação cidadã. Formação política. Avaliação educacional. México. Habilidades sociais.

RESUMEN: México posee baja valoración de la democracia y ciudadanía frágil. Por ello, la educación para la ciudadanía es fundamental. Esta se ha estudiado en adolescentes y jóvenes, pero no en niños y niñas. El objetivo de este artículo es presentar los resultados de una evaluación ciudadana sobre aprendizajes básicos de ciudadanía en niños entre 7 y 17 años de edad. Se utilizan análisis cuantitativos en una muestra de 1436 niñas, niños y adolescentes en Yucatán, México. Se aplicó el cuestionario Aprendizajes Básicos de Ciudadanía (ABC) y un cuestionario de contexto. Resultados: La media de aprendizajes básicos de ciudadanía es de 3.48 (DE=6.646). Se encuentran algunas relaciones con género, asistencia a la escuela, tipo de sostenimiento público/privado de la escuela; y origen étnico. Se discute sobre la necesidad

¹ Centro de Investigaciones y Estudios Superiores em Antropología Social (CIESAS), Xalapa – Veracruz - México. Professor Pesquisador. Doutor em Antropologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4424-5320>. E-mail: fhevia@ciesas.edu.mx

² Instituto de Investigaciones en Educación-Universidad Veracruzana (IIE-UV) – Xalapa – Veracruz - México. Professora Pesquisadora em Período Integral. Doutora em Psicologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8029-3533>. E-mail: samanavergaralope@hotmail.com

de fortalecer aprendizajes básicos de ciudadanía en niños que permita revertir la poca valoración de la democracia en el país y promueva una construcción ciudadana sustantiva.

PALABRASCLAVE: Educación ciudadana. Formación política. Evaluación de la educación. México. Competencias para la vida.

ABSTRACT: Mexico has a low valuation of democracy and fragile citizenship. Therefore, citizenship education is essential. This has been studied in adolescents and young people, but not in boys and girls. The objective of this article is to present the results of a citizen evaluation on basic citizenship learning in children between 7 and 17 years of age. Quantitative analyzes are used in a sample of 1436 children and adolescents in Yucatan, Mexico. The Basic Citizenship Learning (ABC) questionnaire and a context questionnaire were applied. Results: The average of basic citizenship learning is 3.48 (SD = 6.646). There are some relationships with gender, school attendance, type of public / private support of the school and ethnicity. The need to strengthen basic learning of citizenship in children that allows to reverse the low valuation of democracy in the country and promote a substantive citizen construction is discussed.

KEYWORDS: Civic education. Political education. Educational evaluation. Mexico. Life skills

Introdução

O problema de investigação se define como o desconhecimento em respeito às aprendizagens básicas de cidadania que possuem meninos e meninas entre 7 e 12 anos no México, dificultando, desta forma, o fortalecimento de cidadania e a valorização da democracia.

Segundo os últimos dados disponíveis, conforme a medição do Latinobarômetro, o apoio à democracia no México para 2018 se localizou em 38%, sendo um dos mais baixos da região, junto com Brasil, El Salvador, Honduras e Guatemala (LATINOBARÓMETRO, 2019, p. 16). Inclusive em medições que apresentam dados mais otimistas, a satisfação com a democracia é relativamente baixa. A mais recente medição do Barômetro das Américas (LAPOP), localizou em 62,7% o apoio à democracia e em 46,4% a satisfação com a democracia em 2019, mostrando um aumento significativo com respeito à tendência entre 2004 e 2016, que foi abaixo (PIZZOLITTO, 2019, p. 21). Da mesma maneira, utilizando dados do projeto Variedades da democracia, (V-DEM), Monsiváis caracteriza o avanço democrático mexicano como defeituoso e incompleto (MONSIVÁIS-CARRILLO, 2018, p. 269).

Junto com o baixo apoio e satisfação com a democracia, no México, existe uma cidadania frágil. Ainda que a cidadania seja um conceito complexo que possua múltiplas classificações e tipos (INE, 2015, p. 19-27), em termos gerais, a cidadania em sua definição mínima é um status legal que faculta aos sujeitos que a possuem adquirir e exercer direitos, e

obriga aos Estados a proteger esses direitos e estabelecer responsabilidades para seus membros (MARSHALL, 2005). Para adquirir e desfrutar deste status, se propõe o conceito de construção cidadã que define aos processos pelos quais sujeitos sociais obtêm, alcançam, exercem e protegem um pacote de direitos e deveres e possuem duas dimensões principais: exercício e proteção de direitos, e se encontra num contexto de opressões estruturais para seu desenvolvimento caracterizado pela desigualdade (HEVIA, 2011, p. 30). Assim, pode-se definir uma cidadania “ativa”, com uma ideia de participação que vai mais além da dimensão política. “Inclui formas de participação cidadã novas e não convencionais, além de atividades políticas tradicionais como o voto ou a militância em partidos ou organizações civis.”(INE, 2015, p. 24), e possui uma série de dimensões que incluem o Estado de direito e o acesso a justiça, a vida política, a sociedade civil, a vida comunitária, os valores democráticos e o acesso aos bens demandados pelos cidadãos (INE, 2015, p. 27).

Definida assim a cidadania integral, diversas análises mostram um estado de fragilidade para o caso mexicano. Assim, por exemplo, de acordo com LAPOP, 63,2% dos mexicanos têm pouco ou nada de interesse na política, e existe um desencanto generalizado com a política (PIZZOLITTO, 2019, p. 30). Da mesma maneira, segundo o Relatório de qualidade da cidadania no México do INE, conclui que “O México se encontra em um complexo processo de construção de cidadania que se caracteriza, em termos muito gerais, por uma desconfiança no próximo e na autoridade, especialmente nas instituições encarregadas da procuração de justiça; sua desvinculação social em redes que vão mais além da família, dos vizinhos e de algumas associações religiosas; e seu desencanto pelos resultados que a democracia teve” (INE, 2015, p. 199).

O baixo apoio à democracia e à cidadania frágil têm uma direta relação com os problemas do sistema educativo para formar cidadãos integrais. Segundo o Latinobarômetro, “o nível de educação é determinante na condição de democrata, maior educação, maior apoio à democracia” (LATINOBARÓMETRO, 2019, p. 22). Daí a importância que tem a educação para a democracia e, em particular, a educação para a cidadania e para a formação cidadã.

Efetivamente, dentro do campo educativo, a educação para a cidadania se centra na ideia de aprender a viver juntos, e é um dos quatro pilares da educação para o século XXI. Conforme o clássico texto coordenado por Delors, este pilar implica desenvolver “a compreensão do outro e a percepção das formas de interdependência -realizar projetos comuns e se preparar para tratar os conflitos- respeitando os valores de pluralismo, compreensão mútua e paz” (DELORS, 1996, p. 34).

Este tema pode se rastrear até a educação da época clássica dos gregos (HEATER, 2003). Segundo Bisquerra, a Educação para a Cidadania (EpC) tem como objetivo “formar cidadãos ativos e responsáveis para conviver em democracia” (BISQUERRA, 2008, p. 47). Assim, se centra nas aprendizagens da vida em comum (PUIG ROVIRA *et al.*, 2011, p. 48). Sua inclusão é fundamental para compreender os fins da educação, mais além da ilustração (MARTÍN, 2006). A EpC vai mais além do âmbito educativo e é para toda a vida (O’SHEA, 2003, p. 10).

Uma das áreas chave no seu estudo foi a gestão democrática nas escolas (BARAZZETTI; PROVIN; FILIPAK, 2016; SANTANA, 2018). Recentemente também se interessou pelo estudo da cidadania no contexto da mundialização e globalização (ARTHUR; DAVIES; HAHN, 2008b), incluindo uma série ampla de temas como ensinar, aprender e conhecimento sobre o que significa ser cidadão, enfatizando temas de civismo, cidadania e governo, mas também cidadania ativa, participação dos estudantes e programas extracurriculares (ARTHUR; DAVIES; HAHN, 2008a, p. 6), assim como sua inclusão em diversos campos disciplinares, como as humanidades ou a história (CAFAGNA, 2019).

No México, o sistema educativo desenvolveu diversos programas de EpC e formação cívica (CONDE, 2015), sendo um dos mais grandes esforços o “Programa Integral de Formação Cívica e Ética para a Educação Primária” (SEP, 2008). Este programa esteve baseado num enfoque de competências, buscando desenvolver o conhecimento e cuidado de si mesmo, a autorregulação e exercício responsável da liberdade, respeito e apreço da diversidade, o sentido de pertencimento à comunidade, à nação e à humanidade, manejo e resolução de conflitos, a participação social e política, apego à legalidade, e o sentido de justiça, compreensão e apreço pela democracia (CONDE-FLORES; GARCÍA-CABRERO; ALBA-MERAZ, 2017).

Uma dificuldade identificada na literatura com respeito às ações de EpC no México e em outras regiões é a dificuldade para poder avaliar estas competências e aprendizagens. Existe uma dificuldade não só de medir cidadania no currículo, como também de poder valorizá-la na cultura e o *ethos* escolar. Dificuldade se gera em parte pela tensão entre liberdade sobre juízos e avaliação somativa. Também há dúvidas com respeito a possíveis consequências negativas na sua futura formação e exercício de cidadãos se aparecem com baixos resultados em teste de altas consequências (JEROME, 2008, p. 545-546).

Apesar destas dificuldades, existem diversas avaliações sobre educação cívica e cidadania. A mais importante e ampla é o Estudo Internacional de Educação Cívica Cidadã (ICCS por suas siglas em inglês), sob a direção de IEA, que vem realizando avaliações internacionais comparativas em diversas regiões do mundo, sendo as últimas edições as de 2016

e 2009 (SCHULZ *et al.*, 2008; 2018). Nesta avaliação, se define a educação cívica e cidadã dessa forma:

[...] não só ao conhecimento e compreensão das instituições formais e a alguns processos tradicionais da vida cívica (por exemplo, votar em eleições), como também às oportunidades que têm as pessoas de participar e de se comprometer na vida cívica e na sociedade civil [...]. diferentes maneiras em que os cidadãos se relacionam e dão forma a suas comunidades (incluindo as escolas) e a sociedade mais ampla (SREDECC, 2011, p. 17).

Este construto engloba os seguintes conteúdos: 1) sociedade civil e sistemas: cidadãos, instituições estatais, instituições civis; 2) princípios cívicos (equidade, liberdade, sentimento de comunidade, estado de direito (*rule of law*)); 3) participação cívica (processos de decisão, influência e participação comunitária); 4) Identidades cívicas (Auto imagem cívica, conectividade), medidos através de domínios cognitivos e de conduta afetiva (SCHULZ *et al.*, 2018, p. 9-12).

Os resultados para o México na medição de 2016 se situaram em torno a 476 pontos, por nível de conquista, 13% se localizou no nível A (o mais alto); 33% no nível B; 33% no nível C; 18% no nível D e 3% abaixo do nível D (INEE, 2018).

Cabe destacar que o ICCS se aplica a adolescentes do 8º grau escolar, com uma média de 14 anos, e se aplica a uma mostra representativa de escolas. Assim, existe informação sobre os adolescentes com respeito aos currículos de formação cidadã, mas estas avaliações não incluem informações sobre outras etapas, como a infância propriamente dita, nem, tampouco, inclui aqueles meninos e meninas que não frequentam a escola.

Por essas razões, o objetivo deste artigo é analisar as aprendizagens básicas de cidadania que possuem meninos e meninas entre 7 e 12 anos no México.

Metodologia

Para cumprir com este objetivo, se utiliza a informação gerada pelo projeto “Medição Independente de Aprendizagens – MIA”, uma avaliação cidadã e participativa de aprendizagens básicas, que segue a metodologia conhecida como *Citizen-Led-Assessment* (ALCOTT *et al.*, 2018; MUNENE, 2016). O desenho da avaliação cidadã de MIA corresponde a um estudo descritivo de população mediante enquetes com mostras probabilísticas (MONTERO; LEÓN, 2007).

Em relação com os participantes, neste estudo participaram um total de 1436 meninos, meninas e adolescentes, habitantes do estado de Yucatán, entre 7 e 17 anos. Destes

participantes, se identificaram 954 meninos e meninas entre 7 e 12 anos ao momento de ser entrevistados, com uma média de 9.4 anos (DE=1.679). 46.5% eram mulheres e 53,5% homens. 95% estudavam em escolas públicas e 4,4% em escolas particulares, e estavam cursando diversos graus escolares (tabela 1).

Tabela 1 - Frequências de graus escolares por estado.

Grau escolar	Yucatán	
	N	%
1° do primário	12	1.3
2° do primário	142	14.9
3° do primário	190	19.9
4° do primário	172	18.0
5° do primário	165	17.3
6° do primário	131	13.7
1° do secundário	110	11.5
2° do secundário	28	2.9
Não estuda	950	99.6
Total	954	.4

Fonte: elaboração própria

Para realizar a aplicação do instrumento, se realizou uma amostragem representativa de lares, multi etapas, estratificada, probabilística por conglomerados e com escolha sistemática de moradias (HERNÁNDEZ SAMPIERI; FERNÁNDEZ COLLADO; BAPTISTA LUCIO, 2010; KERLINGER; LEE, 2002). A unidade primaria da amostragem foram municípios, a unidade secundária foram localidades e Áreas Geoestatísticas Básicas, buscando representação entre zonas rurais e urbanas, considerando o tamanho da população total e o total de pessoas de 7 a 17 anos. Nas localidades selecionadas, se realizou uma escolha sistemática de moradias (se escolheu aleatoriamente o primeiro elemento e posteriormente se selecionou uma moradia cada duas). O grau de confiança da amostra se fixo em 95%, com uma margem de erro de +/- 4%.

O instrumento que se utilizou neste estudo foi o Instrumento de Medição de Aprendizagens Básicos em Cidadania (ABC). Este instrumento tem 16 reativos e 4 dimensões: Regras, Tolerância e inclusão, Trabalho em equipe e Convivência e participação. A dimensão “regras” se refere as pautas, formais ou informais, nas que se estabelece a forma apropriada de se relacionar com os outros, ou seja, formas de regulação da interação entre pessoas. (BURBANO, 2009). A dimensão de “tolerância e inclusão”, implica o respeito aos demais, sem

importar suas características físicas, como sexo, origem étnica e deficiência; e as diferenças que não são físicas, como o pensamento, a religião e o gênero (UNESCO, 2005). A dimensão “trabalho em equipe” faz referência às relações que se estabelecem com outros com quem se convive, se colabora e há apoio mútuo, buscando que os indivíduos contribuam ao bem estar coletivo (LAGO *et al.*, 2015). Por último, a dimensão de “convivência e participação” inclui o uso de ferramentas como a escuta ativa, o diálogo e a comunicação para o manejo de conflito com os outros, e como uma parte da construção de espaços livres de violência (FIERRO-EVANS; CARBAJAL-PADILLA, 2019).

O instrumento conta com um coeficiente *Alfa de Cronbach* original de .72 e 55.3% da variância explicada (como se pode observar na seção de resultados). Para a aplicação no estado de Yucatán: a) foi mudada a redação de dois reativos negativos (4 e 10) para torná-los positivos; b) se obteve novamente o coeficiente *Alpha de Cronbach* com os novos reativos, que foi de .71. Contém quatro opções de resposta: nunca, às vezes, quase sempre e sempre; e se pontuam do 1 ao 4, respectivamente, exceto os reativos negativos que se qualificam ao contrário (reativos negativos que se qualificam ao contrário: 2 e 12)

O instrumento foi aplicado como parte de uma bateria que incluía MIA Leitura, MIA matemática (HEVIA; VERGARA-LOPE, 2016), assim como uma enquete de variáveis regularmente associadas à conquista acadêmica. Uma delas é a motivação para a aprendizagem, para a qual se utilizou o Questionário de Motivação pela Aprendizagem, de elaboração própria, com cinco reativos unidimensionais que explica 50,4% da variância com um índice de consistência interna de Alfa de Cronbach de .75.

Na metodologia do projeto MIA (VERGARA-LOPE, 2018; VERGARA-LOPE; HEVIA, 2016; VERGARA-LOPE; HEVIA; RABAY, 2017) os instrumentos se aplicam a todos os meninos e meninas e adolescentes que vivam em lares selecionados. Se aplica com lápis e papel em forma de entrevista, criança por criança. A aplicação foi realizada por 141 cidadãos voluntários que foram capacitados previamente em uma oficina de entre 6 e 7 horas. A supervisão, o monitoramento da aplicação e os aplicadores foram realizados pelos sócios estatais que principalmente foram organizações da sociedade civil.

A informação se processou numa base de dados no programa SPSS e se submeteu a uma série de procedimentos de estatística descritiva, paramétrica e não paramétrica, especialmente comparação entre médias (HERNÁNDEZ SAMPIERI; FERNÁNDEZ COLLADO; BAPTISTA LUCIO, 2010).

Resultados

Os resultados se organizam em duas seções. No primeiro se apresentam as porcentagens de resposta e as médias mais altas dos reativos do instrumento entre os participantes de 7 e 12 anos (N=954), assim como uma comparação entre as dimensões do instrumento e diferenças nas respostas entre participantes de 6-12 anos e de 13-17 anos. No segundo, se analisam diferenças entre três atributos dos participantes entre 6-12 anos e suas aprendizagens básicas de cidadania. Em particular, nos perguntamos se há diferenças por gênero, sustentação pública-privada da escola e presença de língua originária.

Com respeito à primeira seção, na tabela 2, se mostram as porcentagens das frequências das diferentes opções de resposta dos 16 reativos do instrumento.

Tabela 2 - Porcentagens de frequências de resposta.

	Nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
C1. Você respeita as regras quando participa em uma atividade	0.9%	4.4%	13.1%	81.5%
C2. Te aborrecem as pessoas que não têm a mesma cor de pele que você	83.5%	4.8%	2.3%	9.4%
C3. Você respeita a vez dos demais	1.2%	5.5%	12.0%	81.4%
C4. Você gosta de jogar com pessoas que são diferentes de você	3.0%	4.7%	11.6%	80.7%
C5. Você segue as instruções que o professor te dá em sala de aula	0.5%	5.8%	14.4%	79.3%
C6. Você se dá bem com todos	0.8%	7.8%	16.4%	75.1%
C7. Você presta atenção quando o professor está dando a sua aula	0.5%	6.4%	16.1%	77.0%
C8. Quando alguém não respeita as regras do jogo, você diz	9.0%	17.3%	17.5%	56.3%
C9. Você gosta de trabalhar em equipe	2.0%	6.3%	12.8%	78.9%
C10. Você pensa que as mulheres podem fazer as mesmas coisas que os homens	18.2%	13.6%	14.9%	53.4%
C11. Você gosta de adaptar o jogo, para que todos possam jogar	3.8%	6.8%	13.2%	76.1%
C12. Você se afasta das pessoas que têm alguma deficiência	72.1%	8.2%	6.6%	13.1%
C13. Ainda que você não esteja de acordo com alguém, você respeita a opinião dele	3.0%	12.6%	15.8%	68.5%
C14. Você organiza o material depois de trabalhar, para que a sala de aula fique em ordem	2.4%	9.5%	16.6%	71.5%
C15. Você aprende melhor quando trabalha em equipe	3.9%	10.1%	15.6%	70.4%
C16. Você se sente bem quando compartilha suas coisas	3.4%	10.3%	15.4%	71.0%

Fonte: elaboração própria

Como aparece na tabela 3, os cinco reativos que tiveram médias de resposta mais baixa nas aprendizagens de cidadania foram: 10, 8, 12, 13 e 15; e as médias mais altas foram dos

reativos 1, 3, 5 e 7.

Tabela 3 - Médias por reativo, ordenados do menor para o maior

Reativos	N	Média	DE
C10. Você pensa que as mulheres podem fazer as mesmas coisas que os homens	3.03	952	1.182
C8. Quando alguém não respeita as regras do jogo, você diz	3.21	949	1.025
C12. Você se afasta das pessoas que têm alguma deficiência	3.39	946	1.076
C13. Ainda que você não esteja de acordo com alguém, você respeita a opinião dele	3.5	953	0.828
C15. Você aprende melhor quando trabalha em equipe	3.53	953	0.827
C16. Você se sente bem quando compartilha suas coisas	3.54	954	0.81
C14. Você organiza o material depois de trabalhar, para que a sala de aula fique em ordem	3.57	953	0.762
C2. Te aborrecem as pessoas que não têm a mesma cor de pele que você	3.62	951	0.918
C11. Você gosta de adaptar o jogo, para que todos possam jogar	3.62	951	0.775
C6. Você se dá bem com todos	3.66	954	0.657
C9. Você gosta de trabalhar em equipe	3.69	952	0.679
C4. Você gosta de jogar com pessoas que são diferentes de você	3.7	948	0.695
C7. Você presta atenção quando o professor está dando a sua aula	3.7	952	0.61
C5. Você segue as instruções que o professor te dá em sala de aula	3.72	947	0.59
C3. Você respeita a vez dos demais	3.74	953	0.611
C1. Você respeita as regras quando participa em uma atividade	3.75	952	0.576

Fonte: elaboração própria

Com respeito às dimensões do instrumento, a média ponderada mais alta está na dimensão “regras” e a mais baixa está em “tolerância e inclusão” (tabela 4).

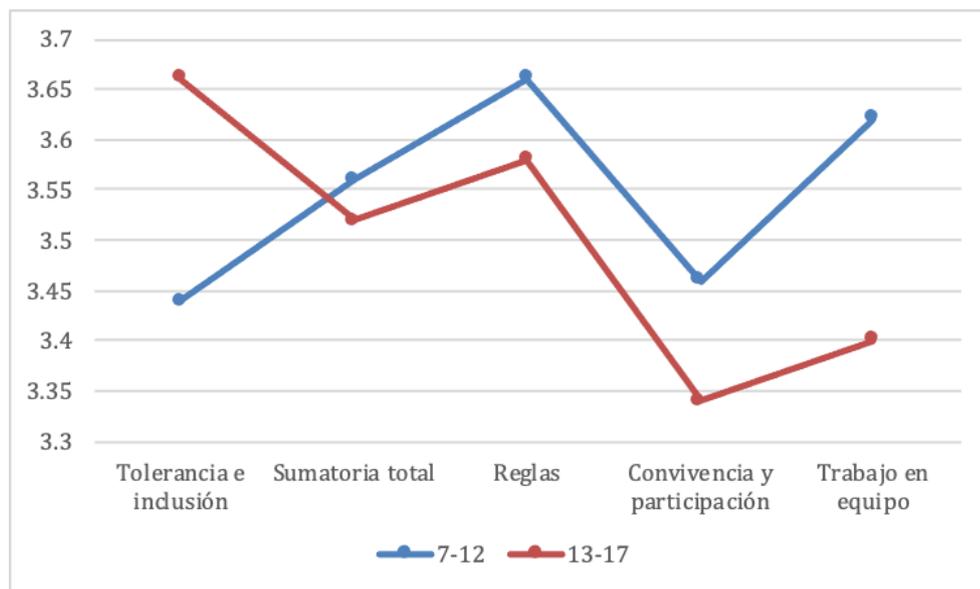
Tabela 4 – Médias e médias ponderadas por dimensão. Diferenças significativas entre grupo

Dimensão	Reativos	Idades		Média P.	Média	DE	Média P.	t	gl
		7-12	13-17						
		Média	DE						
Regras	6	1.98	.566	.66	1.50	2.745	3.58	3.205***	909.97
Tolerância e inclusão	4	3.75	.208	.44	4.63	1.908	3.66	-7.819***	1098.68
Trabalho em equipe	3	0.87	.533	.62	0.19	1.798	3.40	7.060***	841.69
Convivência e participação	3	0.37	.751	3.46	10.02	1.748	3.34	3.559***	1434
Somatória total	16	56.97	5.509	3.56	56.34	5.668	3.52	2.012*	1434

Fonte: elaboração própria

A tabela 4 também permite fazer uma comparação entre meninos e meninas de 7 a 12 anos e os de 13 a 17 anos. Como se pode ver, se observam diferenças estatisticamente significativas em todas as dimensões e na somatória total. As médias são mais elevadas no grupo de 7-12 anos, exceto a dimensão tolerância e inclusão, que resulta significativamente maior no grupo dos de 13 e mais anos (figura 1).

Figura 1 – Médias ponderadas por dimensão. Comparação entre grupo de crianças de 6 a 12 anos e adolescentes de 13 a 17 anos ordenada da menor para a maior diferença



Fonte: elaboração própria

Relacionando as aprendizagens de cidadania com a idade, se obtêm correlações significativas em duas dimensões, em tolerância e inclusão e na somatória total do tipo positiva ($\rho = .261$, sig. Al .001; $\rho = .069$, sig. Al .05) e no trabalho em equipe, negativa ($\rho = -.102$, sig. Al .01). Analisando este resultado em conjunto com a tabela 4 e figura 1, podemos ver que a tolerância e inclusão é o único aspecto de cidadania que vai aumentando com a idade, o resto parece diminuir, principalmente o do trabalho em equipe.

Em relação com a segunda dimensão de resultados, se busca identificar se existem diferenças por diversos atributos dos participantes, como gênero, sustentação da escola e presença de uma língua originária. No caso do gênero, as mulheres apresentam médias mais elevadas em todas as dimensões, mas as diferenças são significativas somente na somatória total de aprendizagens de cidadania, na dimensão de regra e na de trabalho em equipe (tabela 5).

Tabela 5 – Diferença de médias por gênero

Dimensões	Sexo	N	Média	DE	t	gl
Regras	Feminino	444	22.38	2.299	-4.588	950.917***
	Masculino	510	21.63	2.733		
Tolerância e inclusão	Feminino	444	13.86	2.160	NS	
	Masculino	510	13.66	2.248		
Trabalho em equipe	Feminino	444	10.98	1.472	-2.123	952*
	Masculino	510	10.77	1.579		
Convivência e participação	Feminino	444	10.43	1.714	NS	
	Masculino	510	10.31	1.783		
Somatória total	Feminino	444	57.65	5.078	-3.641	951.965***
	Masculino	510	56.37	5.798		

Fonte: elaboração própria

Falando da sustentação da escola (público-privado), todas as médias são levemente maiores na escola privada, mas a única diferença que resulta significativa é na dimensão tolerância e inclusão. Cabe recordar que só 4,4% dos participantes estudavam em escolas privadas (tabela 6).

Tabela 6 – Diferença de médias por sustentação da escola

Dimensões	Sustentação	N	Média	DE	t	gl
Regras	Pública	899	21.99	2.568	NS	
	Privada	42	22.26	2.153		
Tolerância e inclusão	Pública	899	13.70	2.224	-4.321	49.119***
	Privada	42	14.79	1.561		
Trabalho em equipe	Pública	899	10.87	1.553	NS	
	Privada	42	10.95	1.168		
Convivência e participação	Pública	899	10.36	1.753	NS	
	Privada	42	10.48	1.837		
Somatória total	Pública	899	56.91	5.534	NS	
	Privada	42	58.48	4.759		

Fonte: elaboração própria

38,3% da amostra falava uma língua originária, em sua grande maioria maia. As médias das aprendizagens de cidadania dos participantes que falavam língua originária foram maiores, com exceção da dimensão tolerância e inclusão, no entanto, a diferença foi significativa somente na dimensão trabalho em equipe ($t = -3.335$, sig. Al .001, $gl = 849.588$) (Ver tabela 7).

Tabela 7 – Diferença de médias por presença de língua originária

Dimensões	Língua indígena	N	Média	DE	T	gl
Regras	Não	589	21.89	2.569	NS	
	Sim	365	22.12	2.558		
Tolerância e inclusão	Não	589	13.82	2.208	NS	
	Sim	365	13.64	2.208		
Trabalho em equipe	Não	589	10.74	1.600	-3.335	849.588***
	Sim	365	11.07	1.396		
Convivência e participação	Não	589	10.30	1.736	NS	
	Sim	365	10.47	1.773		
Somatória total	Não	589	56.75	5.476	NS	
	Sim	365	57.31	5.552		

Fonte: elaboração própria

Dos 954 meninos e meninas de 7-12 anos reportados, somente 4 participantes (0.4%) não frequentavam a escola, de maneira que é muito difícil encontrar diferenças significativas na variável cidadania, tendo tão poucos sujeitos neste grupo. No entanto, é importante destacar que quando se analisa o grupo de idade de 13 a 17 anos, que tem uma maior porcentagem de crianças que não frequentam a escola (5.2%), se encontram diferenças significativas em quase todas as dimensões de cidadania entre as crianças que frequentam e as que não frequentam a escola.

Discussão

Os resultados analisados permitem orientar a discussão a respeito de dois elementos fundamentais: por um lado, a necessidade de fortalecer aprendizagens básicas de cidadania em meninos e meninas que permitam reverter a pouca valorização da democracia no país e, por outro lado, a necessidade de promover uma cidadania substantiva.

Com respeito ao primeiro ponto, os resultados mostram que, inclusive nas aprendizagens mais básicas de cidadania, como o respeito às regras, o trabalho em equipe e a convivência, há uma porcentagem de crianças que não estão se desenvolvendo adequadamente. Os resultados sugerem que, a medida em que aumenta a idade, existe uma tendência em diminuir estas aprendizagens, em particular na dimensão do trabalho em equipe. Também sugerem que, com exceção do gênero, os atributos dos sujeitos -como a assistência a uma escola pública ou privada, ou a vinculação a um grupo étnico por falar língua originária- não mostram diferenças significativas, permitindo inferir que é um problema generalizado no sistema escolar e social da região analisada. Por isso, se reforça a ideia de fortalecer as aprendizagens básicas

de cidadania ao longo da vida, enfatizando a primeira infância, como uma ação necessária para introduzir aprendizagens fundamentais para o respeito e o valor da vida democrática. Limitar a formação cidadã a aspectos cognitivos e formais relacionados com “conhecimento cívico” parece não bastar para enfrentar a baixa sustentação de apoio à democracia que mostram as enquetes a pessoas adultas. Se requiere desenhar intervenções específicas de caráter transversal, que fomentem o trabalho em equipe e que valorizem a convivência e participação, que poderão se transformar em práticas, conhecimentos e atitudes que facilitem na valorização pela democracia, mas também que colaborem na resolução dos problemas.

Em segundo lugar, os resultados mostram a necessidade de construir, ensinar e aprender uma noção ampla e substantiva de cidadania, que se construa por conhecimentos, mas, principalmente, por condutas e práticas. Os conteúdos mínimos desta noção ampla de cidadania têm que incorporar noções sobre as formas de regulação e de interação pessoal, o respeito aos demais, além de seus atributos individuais e socioeconômicos, as formas de contribuição ao bem comum e ao apoio mútuo, e a geração de competências e habilidades de convivência e participação, como o diálogo, o manejo pacífico de conflitos e a construção de espaços livres de violência. Na medida em que possamos gerar uma noção mais abarcadora de cidadania, poderemos promover esse sentimento de comunidade e de igualdade elementar para se reconhecer cidadãos e para poder transitar para uma educação mais democrática e justa.

REFERÊNCIAS

ALCOTT, B. *et al.* **Assessment for action**: an organic, free-range approach to raising learning for all. Policy Paper. Cambridge: Cambridge University, 2018. Disponível em: <https://zenodo.org/record/1995018>. Acesso em: 05 abr. 2019.

ARTHUR, J.; DAVIES, I.; HAHN, C. Introduction. *In*: ARTHUR, J.; DAVIES, I.; HAHN, C. (Orgs.). **SAGE handbook of education for citizenship and democracy**. London: SAGE, 2008a. p. 1-10. ISBN: 978-1-4462-0677-5.

ARTHUR, J.; DAVIES, I.; HAHN, C. **SAGE handbook of education for citizenship and democracy**. London: SAGE, 2008b. 594 p. ISBN: 978-1-4462-0677-5.

BARAZZETTI, V. R.; PROVIN, W. A. M. da S.; FILIPAK, S. T. A estreita relação entre a comunicação efetiva e a gestão democrático-participativa. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, [s.l.], v. 20, n 2, p. 166-184, maio/ago. 2016. ISSN: 1519-9029. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9456/6282>. Acesso em: 05 abr. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v20.n2.9456>

BISQUERRA, R. **Educación para la ciudadanía y convivencia**: el enfoque de la educación emocional. Madrid: WK Educación, 2008. 318 p. ISBN: 978-84-7197-903-2.

BURBANO, A. La convivencia ciudadana: su análisis a partir del “aprendizaje por reglas”. **Revista colombiana de educación**, [s.l.], n. 57, p. 28-45, 2009. ISSN: 0120-3916, 2323-0134.

CAFAGNA, V. Significado formativo e participação democrática: uma pesquisa sobre o ensino da história e da literatura. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, [s.l.], v. 23, n. 1, p. 217-232, jan./abr. 2019. ISSN: 1519-9029. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/12309/8085>. Acesso em: 05 abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v23i1.12309>

CONDE, S. **Formación ciudadana en México**. México: Instituto Nacional Electoral, 2015.

CONDE-FLORES, S.; GARCÍA-CABRERO, B.; ALBA-MERAZ, A. Civic and Ethical Education in Mexico: From Classic Civics to the Development of Civic and Citizenship Competences. In: GARCÍA-CABRERO, B. *et al.* (Orgs.). **Civics and citizenship**: theoretical models and experiences in Latin America. Rotterdam: SensePublishers, 2017. p. 41-66. ISBN: 978-94-6351-066-0.

DELORS, J. **La Educación encierra un tesoro, informe a la UNESCO de la Comisión Internacional sobre la Educación para el Siglo XXI (compendio)**. París: UNESCO, 1996.

FIERRO-EVANS, M. C.; CARBAJAL-PADILLA, P. Convivencia escolar: una revisión del concepto. **Psicoperspectivas**, [s.l.], v. 18, n. 1, p. 20, 2019. ISSN: 0718-6924.

HEATER, D. **A History of education for citizenship**. 1 ed. New York: Routledge, 2003. ISBN: 978-0-203-60918-7. DOI: 10.4324/9780203609187

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. **Metodología de la investigación**. 5. ed. México, D.F: McGraw-Hill, 2010. 613 p. ISBN: 978-607-15-0291-9.

HEVIA, F. J. **Poder y ciudadanía en el combate a la pobreza**. El caso de progreso/oportunidades de México. Bruselas: PIE Peter Lang, 2011. ISBN: 978905201692.

HEVIA, F. J.; VERGARA-LOPE, S. Evaluaciones educativas realizadas por ciudadanos en México: validación de la medición independiente de aprendizajes. **Innovación Educativa**, [s.l.], v. 16, n. 70, p. 85-110, 2016. ISSN: 1665-2673.

INE. **Informe país sobre la calidad de la ciudadanía en México**. México: INE, 2015. Disponível em: <http://www.ine.mx/archivos2/portal/DECEYEC/EducacionCivica/informePais/>. Acesso em: 21 jul. 2019.

INEE. **Estudio Internacional de Educación Cívica y Ciudadana (ICCS 2016)**. Informe nacional de resultados. México: INEE, 2018.

JEROME, L. **Assessing citizenship education**. In: ARTHUR, J.; DAVIES, I.; HAHN, C. (Orgs.). **SAGE handbook of education for citizenship and democracy**. London: SAGE, 2008. p. 545-558. ISBN: 978-1-4462-0677-5.

KERLINGER, F. N.; LEE, H. B. **Investigación del comportamiento: método de investigación en ciencias sociales**. México: McGraw-Hill, 2002. 810 p. ISBN: 978-970-10-3070-7.

LAGO, J. R. *et al.* El aprendizaje cooperativo y cómo introducirlo en los centros escolares. **Revista latinoamericana de educación inclusiva**, [s.l.], v. 9, n. 2, p. 73-90, 2015. ISSN: 0718-5480.

LATINOBARÓMETRO. **Informe 2018**. Santiago: Corporación Latinobarómetro, 2019. Disponível em: <http://www.latinobarometro.org/lat.jsp>. Acesso em: 30 jan. 2020.

MARSHALL, T. **Ciudadanía y clase social**. Buenos Aires: Losada, 2005. ISBN: 978-950-03-7192-6.

MARTÍN, M. Conocer, manejar, valorar, participar: los fines de una educación para la ciudadanía. **Revista Iberoamericana de Educación**, [s.l.], v. 42, p. 69-83, 2006.

MONSIVÁIS-CARRILLO, A. El apoyo a la democracia en México. **Política y gobierno**, [s.l.], v. XXV, n. 2, p. 263-300, 2018.

MONTERO, I.; LEÓN, O. A guide for naming research studies in Psychology. **International Journal of Clinical and Health Psychology**, [s.l.], v. 7, n. 3, p. 847-862, 2007.

MUNENE, I. I. **Achieving education for all: dilemmas in system-wide reforms and learning outcomes in Africa**. London: Lexington Books, 2016. 243 p. ISBN: 978-1-4985-1524-5.

O'SHEA, K. **Glosario de términos de la educación para la ciudadanía democrática**. Education for Democratic Citizenship. Estrasburgo: Council of Europe, 2003.

PIZZOLITTO, G. **Estudio de la cultura política de la democracia en México, 2019 Barómetro de las Américas LAPOP 2004–2019**. Vanderbilt: Universidad de Vanderbilt, 2019. Disponível em: <https://www.vanderbilt.edu/lapop/mexico.php>. Acesso em: 19 mar. 2020.

PUIG ROVIRA, J. *et al.* Aprendizaje-servicio y Educación para la Ciudadanía. **Revista de educación**, [s.l.], v. Número extraordinario 2011, p. 45-67, 2011.

SANTANA, V. R. Gestão democrática nas escolas. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, [s.l.], v. 22, n. 2, p. 524-533, maio/ago. 2018. ISSN: 1519-9029. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/11281/7616>. Acesso em: 05 abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v22.n2.maio/ago.2018.11281>

SCHULZ, W. *et al.* **International civic and citizenship education study: assessment framework**. Amsterdam: IEA, 2008. ISBN: 978-90-90-23778-7.

SCHULZ, W. *et al.* **Becoming Citizens in a Changing World: IEA International Civic and Citizenship Education Study 2016 International Report.** Cham: Springer International Publishing, 2018. ISBN: 978-3-319-73962-5. DOI: 10.1007/978-3-319-73963-2

SEP. **ACUERDO número 438 por el que se actualiza el diverso número 181, mediante el cual se establecen el plan y los programas de estudio para la educación primaria.** México: DOF, 26 mar. 2008.

SREDECC. **Estudio Internacional de Educación Cívica y Ciudadana, ICCS, 2009.** Informe Nacional de Resultados. México. Bogotá: SREDECC; BID; CERLALC, 2011.

UNESCO. **Guidelines for inclusion: ensuring access to education for all.** Paris: UNESCO, 2005.

VERGARA-LOPE, S. Aprendizajes básicos en niños y niñas de Veracruz: primeros resultados de la Medición Independiente de Aprendizajes (mia). **Revista Interamericana de Educación de Adultos**, [s.l.], v. 40, n. 2, 2018.

VERGARA-LOPE, S.; HEVIA, F. La Reforma Educativa: ¿Ha dado resultados? Construcción de línea base para una evaluación independiente de aprendizajes y factores asociados al logro educativo. *In: Premio Nacional de Investigación Social y de Opinión Pública 2016.* Ciudad de México: CESOP/Camara de Diputados/ LXIII Legislatura, 2016. p. 49-96. ISBN: 978-607-8501-19-9.

VERGARA-LOPE, S.; HEVIA, F.; RABAY, V. Evaluación Ciudadana de Competencias Básicas de Lectura y Aritmética y Análisis de Factores Asociados en Yucatán, México. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, [s.l.], v. 10, n. 1, p. 85-109, 2017.

Como referenciar este artículo

HEVIA, F. J.; VERGARA-LOPE, S. Aprendizagens básicas em cidadania na infância para fortalecer a democracia: resultados de uma avaliação cidadã no México. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp. 1, p. 778-793, ago. 2020. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v24iesp1.13779>

Submetido em: 20/02/2020

Revisões requeridas: 30/04/2020

Aprovado em: 28/06/2020

Publicado em: 01/08/2020